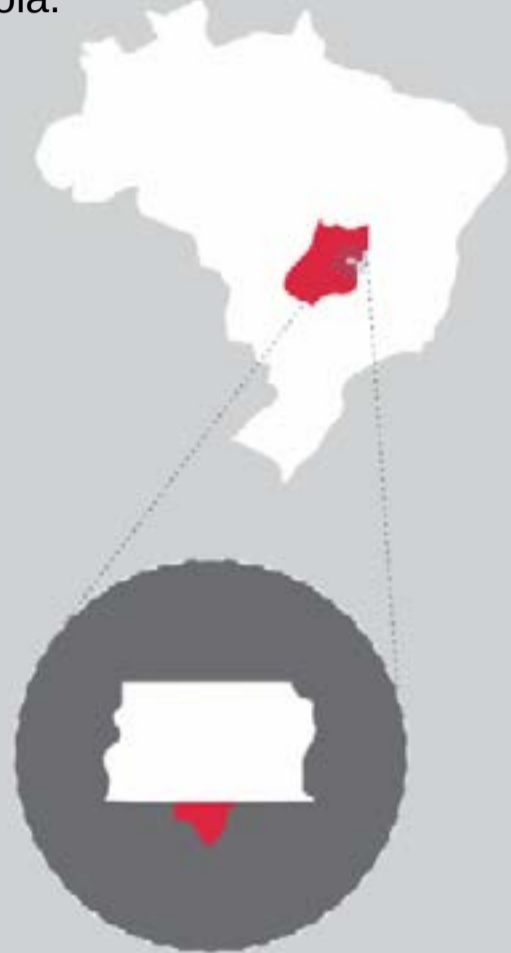


# LUGARES DE MEMÓRIAS DO QUILOMBO MESQUITA

O território do Quilombo Mesquita, está localizado no município da Cidade Ocidental no Estado de Goiás a 60 km da capital do país. Por meio da Fundação Cultural Palmares, o Quilombo Mesquita obteve sua certificação como território remanescente em 2006, contudo, até a presente data, suas terras ainda não foram certificadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Isto acarreta, entre outros fatores, na ausência de delimitação territorial, onde este sítio com valor patrimonial tem parte da sua extensão ocupada por condomínios, propriedades rurais agrícolas e outros residentes que não são parte desta reminiscência quilombola.



Diante de tal percepção, justifica-se este trabalho, na necessidade e importância de salvaguardar o acesso ao território, e também a melhoria e resgate de qualidade de vida, pertencimento, visibilidade e empoderamento da cultura negra e quilombola, representativa a nossa sociedade e a parte patrimonial e histórica pertencente a essa comunidade.

O Quilombo Mesquita é lugar cheio de memórias e significados que nos levam ao passado e contam suas histórias que deixaram marcas no tempo. A conservação e preservação das edificações pretendem prolongar e salvaguardar o bem construído, esses lugares guardam características únicas do passado, possuem valores históricos e culturais, se tornando então, memória viva, que protegido preserva a identidade das comunidades. De acordo com Tomaz (2010, p.6):

“A preservação tem por objetivo guardar a memória dos acontecimentos, suas origens, sua razão de ser. Torna-se também imprescindível relacionar os indivíduos e a comunidade com o edifício a ser preservado, visto que uma cidade, no seu viver cotidiano, tem sua identidade refletida nos lugares cuja memória os indivíduos constroem no dia-a-dia. Preservar o patrimônio histórico é relacioná-lo com as interações humanas a ele ligadas. O que torna um bem dotado de valor patrimonial é a atribuição de sentidos ou significados que tal bem possui para determinado grupo social, justificando assim sua preservação. É necessário compreender que múltiplos bens possuem significados diferentes, dependendo do seu contexto histórico, do tempo e momento em que estejam inseridos.”

O Objetivo geral deste trabalho é buscar atender as demandas de assessoria técnica no Território Quilombola Mesquita, levantadas inicialmente pelo grupo Periférico da FAU/UnB com o envolvimento da comunidade, a partir do resgate da memória dos moradores, dando continuidade ao inventário participativo, com foco na “categoria lugar”.

Pretende-se fomentar o debate e o fortalecimento de um olhar crítico sobre a cidade e as questões sociais que nela estão inseridas, a partir do processo participativo desenvolver a discussão tais questões enquanto se pretende construir, coletivamente, as demandas e os projetos a serem desenvolvidos. É imprescindível, que este processo seja construído sobre a memória dos quilombolas para, que no espaço, os objetos resultantes sejam condizentes com as necessidades coletivas e as raízes da comunidade.

Partindo das demandas levantadas, com o produto do “eixo 2 – Lugares de memória” pretende-se fortalecer a identidade do Quilombo Mesquita, contribuindo para a defesa de seu território. Portanto, esse eixo tem como objetivo desenvolver um material patrimonial arquitetônico a partir do levantamento dos Casarões e o Museu na antiga Capela, hoje conhecida como “Espaço Memória”.

Para realizar o levantamento e o mapeamento dos casarões, foram levantados os seguintes estudos: estudo histórico; levantamento histórico oral, documentação fotográfica e registros fotográficos atuais. Todas edificações possuem marcos históricos, sejam elas bens tombados ou não, além da representação e relevância ao local a que pertence, valorizando e enriquecendo olhares e memória.

Considerando a memória dos quilombolas mais antigos e os jovens, para compreender o que foi o Mesquita e o que ele pretende ser. Assim, espera-se conseguir criar propostas, condizentes as necessidades da comunidade e que respeitem seu passado, projetando para o futuro os valores desta comunidade.



Sem data de registro



2017



2018



Proposta

A partir da análise dos registros fotográficos percebe-se a falta de manutenção e preservação do casarão, sua descaracterização, devido o uso de materiais inadequados, além da falta de conscientização sobre conservação e preservação de edifícios por parte do moradores do território quilombola que acabam descaracterizando a arquitetura local.

# O processo participativo

Na metodologia do Grupo de Pesquisa e Projeto de Extensão PEAC- Periférico em que este trabalho está inserido, o processo participativo é uma etapa importante para a elaboração dos projetos, pois envolve mobilização e aprendizagem com a construção de uma parceria entre os envolvidos no projeto, tanto usuários, quanto quem está o expressando. Este processo traz um melhor entendimento das demandas e anseios do território e das pessoas com o mesmo. De acordo com Sanoff (2010) o processo participativo envolvendo a comunidade faz com que estes indivíduos se sintam mais capacitados proporcionando um processo de discussão e reflexão sobre as discussões. Paulino (2017)



O "reconhecimento do território". Etapa de suma importância para o desenvolvimento do trabalho na compreensão de quais as relações que se estruturam nesse espaço, as relações dos moradores com determinados locais, a história e os detalhes que escapam ao olhar técnico, mas que são fundamentais para quem vive a realidade do lugar.

O primeiro ponto foi em lugar caracterizado como uma possível praça. De acordo com Célia, a "Praça Jacinto" recebeu o nome em homenagem a Antônio Jacinto Lisboa da Costa. O segundo ponto visitado foi o casarão de "Zé Grilo". Próximo a ele está a casa de Dona Castorina Lisboa da Costa. Em seguida fomos para o "Casarão de Sarney", e por último a casa de Dona Vicentina Braga, conhecida por "Dona Tina". Foi possível adentrar apenas nos dois últimos.

A partir da atividade realizada e de conversas com Célia, percebe-se a importância de mostrar à comunidade a relevância de conhecerem os locais que pertencem e sua própria história.



O Casarão de Aleixo Pereira Braga, é considerado um lugar de memória pela comunidade quilombola, por ser um lugar de grande relevância histórica que trazem lembranças de um passado, demonstram sentimentos e afetos que fazem lembrar ocasiões ali vividas. Conforme Tomaz (2010), cada edificação, portanto, carrega em si não apenas o material de que é composto, mas toda uma gama de significados e vivências ali experimentados.

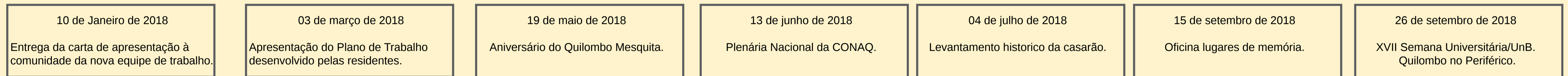
A antiga Capela de Nossa Senhora da Abadia, foi construída pelos membros da comunidade quilombola na década de 1960 em terreno doado por Sr. Aleixo Pereira Braga, e que por muitos anos esteve em desuso, servindo de depósito, desde agosto de 2013 se transformou em "Espaço Memória" pela iniciativa de Célia Pereira Braga, quilombola e moradora do Quilombo Mesquita. Célia contou com o apoio da comunidade e da antiga coordenação da Igreja Nossa Senhora da Abadia para a nova finalidade do local.



Com base no trabalho de Andrade (2014) a elaboração dos padrões espaciais serve como uma importante ferramenta de metodologia para o desenvolvimento das soluções dos problemas relatados pela comunidade, sendo esse um complemento do processo participativo.

A partir das análises e nos estudos, foram levantados alguns os padrões espaciais que serve como soluções para os problemas reconhecidos. Esses diagnósticos são divididos em quatro dimensões: ambiental; social; econômica e cultural.

O território onde se encontra o Casarão de Aleixo Pereira Braga se bem aproveitado pode gerar mais visibilidade e também enriquecer a cultural local do moradores da comunidade e de outras pessoas que por ali passam. De acordo com cada dimensão foram levantados os seguintes padrões:



# IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS PATRIMONIAIS

Para o levantamento da Identificação e atributos patrimoniais, foram baseados na prososta da Tese "Patrimônio cultural e autenticidades" de Lira (2009), através da análise ótica de cinco dimensões, que serão identificados e realizado as recomendações para conversações.

## 1. Espacialidade - Inserção no meio rural.

Recomendações básicas para conservação do patrimônio edificado:

O casarão está localizado na área central da comunidade, próxima a Igreja Nossa Senhora da Abadia, da Associação Renovadora do Quilombo Mesquita e a uma grande área descampada, ocupada somente pelo único ponto de ônibus. Para quem não conhece o casarão o seu acesso passa despercebido pois ao longo da via de acesso não existe placa de sinalização, há, no entanto, uma placa de regularização fundiária do Quilombo Mesquita em frente ao casarão, mas que é obstruída pela presença de árvores de grandes copas a sua frente.

É importante incentivar modos de atuação junto à comunidade, promovendo ações que estimulem a conservar e valorizar a história da comunidade, como educação patrimonial.

O ideal é criar pontos de sinalização referentes ao casarão ao longo da via, indicando o seu acesso e, em frente à entrada do edifício, um tóten com informações sobre o casarão, apresentando a sua história, sua importância cultural para a comunidade e outras das suas principais características, mantendo sempre a poda adequada das árvores em frente ao edifício, conservando assim a permeabilidade visual e a sua sinalização.



Com base nos padrões espaciais levantados foram gerados as propostas de soluções. Pois uma das questões que vem afetando a integridade física desses lugares é a falta de conservação e manutenção, ocasionando então o adandono, destruição total das edificações ou intervenções sem a presença de profissionais da

## 2. Tipologia Edilícia - Influência Arquitetônica.

Recomendações básicas para conservação do patrimônio edificado:

O casarão de Aleixo Pereira Braga é considerado uns dos mais antigos e um dos poucos que ainda existem no território, o casarão centenário com traços da arquitetura bandeirista é uma casa térrea, possui vedações em abode, estrutura em madeira, assoalhos de tábuas corridas, telhado colonial com estrutura de madeira. As esquadrias, janela e portas simples de apenas uma folha são de madeira areira, recursos e matéria-prima que foram retirados do próprio local.

Deve-se manter a integridade física e originalidade arquitetônica do local, preservando as características e elementos que compõe as fachadas, elementos decorativos, cores e esquadrias originais. Não aceitar e permitir que sejam feitas alterações no seu interior, respeitando os valores e natureza arquitetônica adotados para a época, mantendo assim sua originalidade, garantindo sua identidade.



## 3. Técnicas e materiais construtivos - Técnicas e materiais tradicionais

Recomendações básicas para conservação do patrimônio edificado:

O casarão de Aleixo Pereira Braga é uma construção do século XIX, possui vedações em abode, técnica bastante usada na época e para conservação recomenda-se manutenção periódica nas áreas degradadas, recomenda-se também a substituição do trecho danificado por material novo e original, utilizando a mesma técnica construtiva. A madeira, material muito utilizado no casarão necessita manutenção periódica para uma melhor conservação. utilizada nas estruturas, esquadrias, no assoalho, e pela exposição às intempéries, as madeiras costumam apodrecer facilmente. na questão estrutural, no caso de troca da peça, é recomendável substituir as peças pela mesma espécie ou utilizar madeiras com as mesmas características mecânicas.



No piso e esquadrias, no caso de umidade, desgaste ou lesões, recomenda-se a substituição da peça, observando o encaixe e desenho dos trechos, recuperando também a pintura das esquadrias.

Para a conservação dos telhados que, expostos à intempéries que causam diversos danos, como sujeira, infiltração de águas pluviais que provocam apodrecimento, a presença de vegetação, animais, que causam reações corrosivas, entre outros agentes danosos, são necessário algumas condutas, como limpeza, remoção de vegetação e animais mortos e substituição de telhas quebradas, garantindo a eficiência da cobertura, mantendo assim as características arquitetônicas do casarão.

## 4. Pátina.

Recomendações básicas para conservação do patrimônio edificado:

A pátina existente, pelo menos em relação a pintura e o madeiramento utilizados nas fachadas do casarão, não afetam a integridade da estrutura ou das esquadrias, entretanto, se tratando da cobertura e das telhas, entende-se que a ação do tempo e a falta de manutenção prejudicaram a integridade da mesma, fazendo com que algumas telhas coloniais possuam danos, alterando assim a sua funcionalidade.

Uma limpeza nas fachadas é o suficiente para manter a aparência original do Casarão e impedir que a pátina existente se transforme em futuras patologias, como é o caso dos lodos presente nas fachadas, ocasionados pela umidade gerada por telhas quebradas. Em relação as mesmas, recomenda-se a substituição das telhas degradadas por novas, promovendo a harmonização das telhas com as novas e as patinadas, a fim de manter a sua característica original e permitir a utilização adequada e confortável da edificação.



## 5. Uso e práticas sociais.

Recomendações básicas para conservação do patrimônio edificado:

O casarão Aleixo de Pereira Braga tem para a comunidade do Quilombo Mesquita grande valor histórico afetivo. De acordo com Sandra Pereira Braga, líder comunitária quilombola, e personalidades mais antigas do local, como D. Elpídia Pereira Braga e Sr. José Pereira Braga, filhos de Sr. Aleixo Pereira Braga, que vivenciaram a importância do casarão para a comunidade, estão "representados" e registrados ali uma série de fatos e valores históricos pertencentes ao Quilombo Mesquita. Atualmente, o casarão se encontra em estado de abandono e desuso. Propõe-se assim sua re-integração a dinâmica atual do quilombo, de forma a recuperar sua significância para a comunidade. É importante se ater ao novo uso destinado à edificação para que este esteja de acordo a carga histórica-afetiva que apresenta.

